

Fiúza contesta denúncia de que manipulou o orçamento

Edson Gés

Para tentar se estabilizar no cargo, o ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, decidiu responder logo às denúncias de que manipulou o Orçamento Geral da União sem autorização do Congresso. Ele passou a madrugada de anteontem para ontem examinando as emendas classificadas como irregulares pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP). Hoje, o ministro pretende entregar ao presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), um relatório preliminar contestando as acusações de Suplicy.

Fiúza afirma que, usando as prerrogativas de relator, patrocinou "um corte linear de 1,5%" nos orçamentos dos ministérios, visando à "adequação de recursos". De acordo com o ministro, parte dessas verbas foi transferida para a Secretaria de Ciência e Tecnologia. Para terminar o trabalho de resposta às denúncias a tempo, Fiúza contratou assessores particulares. A pressa do ministro tem justificativa: segundo seus interlocutores, as sucessivas acusações contra ele, veiculadas na imprensa nos últimos dois meses, podem se transformar em uma "bola de neve" capaz de ameaçar a permanência dele no Governo. O prestígio de Fiúza junto ao Congresso e ao Pa-



Fiúza dá a resposta a Suplicy

lácio do Planalto foi abalado pela primeira vez com a notícia de que ele recebeu um jet-ski da Construtora OAS em 91 e US\$ 100 mil da

Febraban para sua campanha eleitoral em 90.

Isolamento

Apesar de dizer que a sucessão de denúncias não abalou suas relações com o presidente Fernando Collor, o ministro começou a sofrer os primeiros sinais de isolamento. Nas últimas semanas, por exemplo, ele não esteve presente nas negociações que definiram o salário mínimo no Congresso nem nas reuniões de cúpula do PFL.

Fiúza tem se esforçado para convencer seus interlocutores de que continua prestigiado no Governo. Ele chegou a atribuir a aprovação da proposta de Collor para o salário mínimo na Câmara à sua atuação nos bastidores. O que apareceu publicamente, no entanto, foi o saldo de mais uma trapalhada: Fiúza demitiu, no dia da votação, o secretário de Habitação, indicado pelo PTB, para abrir uma vaga para o PDC no Governo.

O ministro tem atribuído suas confusões à "incompreensão da imprensa". Como represália, determinou a seus assessores que não divulguem mais sua agenda diária. Ele passou a manhã de ontem em despachos internos e à tarde recebeu parlamentares.

06 MAI 1992

DE BRASÍLIA

JORNAL